

Fase de recuperação já está em curso, diz Bier

Na avaliação do secretário, reação começou antes do previsto e deve intensificar-se com a queda dos juros

LU AIKO OTTA
e NÉLIA MARQUEZ

BRASÍLIA – A atividade econômica brasileira já entrou no processo de recuperação esperado para o segundo semestre deste ano, na avaliação do secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Amaury Bier. “A recuperação está em curso e vai intensificar-se à medida que for mantida a continuidade na queda das taxas de juros”, disse. “Temos agora sinais mais claros do que as avaliações impressionistas que fazíamos semanas atrás.”

O secretário lembrou que os dados sobre a atividade da economia brasileira têm surpreendido favoravelmente, a começar pelos cálculos do Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre, que apontaram crescimento de 1,02% ante os resultados dos três últimos meses do ano passado.

Indicações de que a economia brasileira já reverteu as projeções mais pessimistas do início do ano também podem ser tiradas, segundo o Bier, dos indicadores calculados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), da Federação da Indús-

tria do Estado de São Paulo (Fiesp), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Associação Comercial de São Paulo.

A produção industrial cresceu 0,3% de janeiro a março, em comparação com o período de outubro a dezembro de 98, sendo que a produção de bens de capital cresceu 3,6%. As vendas reais em São Paulo cresceram 0,5% no mesmo período.

Pesquisa – “A avaliação dos empresários, de uma maneira geral, também está mais positiva”, observou o secretário. Ele comen-

tou o resultado da pesquisa feita pela Internews e divulgada ontem em São Paulo, em que 62% dos 800 empresários entrevistados disseram acreditar no crescimento do PIB neste ano.

“Acho que esta-

mos num processo de recuperação semelhante ao que ocorria por esta época, no ano passado, e foi interrompido pela moratória russa”, observou Bier. Neste ano, o problema que paira no horizonte é a elevação das taxas de juros nos Estados Unidos.

“De fato, há apreensão no mercado e uma alta das taxas de juros não é um cenário que se possa descartar”, disse Bier. “Mas não creio em movimentos fortes.” Ele avalia, também, que os reflexos da decisão do governo americano sobre a economia não serão muito fortes, pois o



Amaury Bier, do Ministério da Fazenda: cenário que será apresentado ao FMI prevê queda do PIB, apesar dos resultados positivos de vários indicadores

mercado já se antecipou à puxada nos juros.

FMI – Apesar dos sinais positivos, no cenário econômico a ser apresentado à missão técnica do Fundo Monetário Internacional (FMI), que chega ao País segunda-feira, a estimativa para o PIB continuará sendo de uma variação negativa em relação ao ano passado.

“A projeção do PIB baliza as estimativas de receita para o ano”, observou. “Por isso, não convém ser muito otimista com relação ao PIB, sob pena de não

conseguirmos atingir a arrecadação estimada.” O novo cenário contemplará ainda uma estimativa de inflação menor que os 16,8% projetados no início do ano e uma trajetória do câmbio mais favorável. No início do ano, os técnicos achavam que a cotação do dólar em reais levaria mais tempo para cair. Bier não antecipou a variação do PIB, mas ela será diferente da que-

da de 3,5% a 4% estimada no início do ano.

Contas públicas – O secretário informou que a área econômica do governo e a missão do FMI

acertarão os compromissos de desempenho para as contas públicas brasileiras no segundo semestre de '99, além de avaliar os resultados do primeiro trimestre. “Cumprimos todos, e

com folga”, informou Bier. O trabalho deverá tomar dez dias.

A missão do FMI será chefiada pela diretora-adjunta do Hemisfério Ocidental, Teresa Ter-Minassian. Virão ainda os técnicos Alberto Ramos e Alberto Muzalem. Na segunda-feira, eles reúnem-se às 11 horas com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e com Amaury Bier. À tarde, estão programadas reuniões no Banco Central. Na terça-feira, a missão terá reuniões com o secretário do Tesouro Nacional, Eduardo Guimarães, e o ministro do Orçamento e Gestão, Pedro Parente.

Para quarta-feira estão planejados contatos com técnicos do Ministério da Fazenda e do Banco Central. A chefe da missão deverá reunir-se com o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, com o diretor de Assuntos Econômicos do BC, Sérgio Werlang, e com o diretor de Assuntos Internacionais do BC, Daniel Gleizer. Está programada, ainda, uma reunião com a secretária de Administração, Cláudia Costin. Na quinta-feira haverá encontros com o ministro da Previdência, Waldeck Ornellas, e com o secretário da Receita Federal, Everardo Maciel.

Na sexta-feira, a missão reúne-se com Amaury Bier e sua equipe. Não há programação fechada para o fim de semana. No dia 14, estão agendados encontros com os ministros do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, Celso Lafer, e do Trabalho, Francisco Dornelles. As reuniões finais para fechamento do relatório estão marcadas para os dias 16 e 17.

MOMENTO É
SEMELHANTE
AO DA VÉSPERA
DA CRISE RUSSA